

## **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CÃES COM DOENÇA VALVAR CRÔNICA DE MITRAL**

**Palavras-chaves:** endocardiose, insuficiência cardíaca, canino.

## **ASSESSMENT OF QUALITY OF LIFE IN DOGS WITH CHRONIC MITRAL VALVE DISEASE**

**Keywords:** endocardiosis, failure heart, canine.

André Martins Gimenes<sup>1\*</sup>, Matheus Mantovani Matioli<sup>1</sup>, Jacqueline Ribeiro de Castro<sup>1</sup>, Caio Nogueira Duarte<sup>1</sup>, Mariana Yukari Ueda<sup>1</sup>, Lilian Caram Petrus<sup>1</sup>, Paula Hiromi Itikawa<sup>1</sup>, Bruna Bianchini Real<sup>2</sup>, Letícia Freitas Beccari<sup>2</sup>, Guilherme Teixeira Goldfeder<sup>3</sup>, Maria Helena Matiko Akao Larsson<sup>4</sup>, Denise Saretta Schwartz<sup>4</sup>

**RESUMO:** A doença valvar crônica mitral (DVCM) é uma cardiopatia de alta ocorrência na clínica médica de pequenos animais, o que justifica a busca de marcadores prognósticos. A qualidade de vida tem sido aceita como um importante preditor de sobrevida em pacientes humanos com insuficiência cardíaca congestiva (ICC). Desta forma, objetivou-se avaliar a qualidade de vida de cães com DVCM num estudo clínico observacional longitudinal prospectivo. Selecionaram-se 90 cães com DVCM, provenientes da rotina do serviço de cardiologia de um hospital escola, que foram divididos em dois grupos: sem ICC (n=55) e com ICC (n=35). Os desfechos dos pacientes foram determinados por meio de contatos telefônicos. Um questionário de qualidade de vida, já validado, foi respondido pelo proprietário, atribuindo-se escores quanto à presença e frequência de tosse (0-3), esforço respiratório (0-3), apetite (1-4), *status* mental (1-4), tolerância a exercícios (1-5), atitude (1-3) e atividade (1-5). O escore de qualidade de vida de cada paciente foi determinado pela

<sup>1</sup>Médicos veterinários pós-graduandos da Clínica Médica de pequenos animais, FMVZ, USP

<sup>2</sup>Graduandas e alunas de iniciação científica da FMVZ, USP

<sup>3</sup>Médico veterinário contratado do setor de Cardiologia, HOVET, FMVZ, USP

<sup>4</sup>Professoras M.V. Dra. do Serviço de Clínica Médica de pequenos animais, FMVZ, USP

\*Autor correspondente: [dschwartz@usp.br](mailto:dschwartz@usp.br). Endereço: Av. Professor Dr. Orlando Marques Paiva, 87, Cidade Universitária, CEP: 05508-270, São Paulo, SP – Brasil. Telefone: (11) 30911261



## Anais do II Congresso Brasileiro de Cardiologia Veterinária 01, 02 e 03 de Maio de 2015

somatória dos itens do questionário, possibilitando variação entre 5 a 29. Identificou-se um pior escore nos cães com ICC frente aos cães sem ICC ( $p < 0,0001$ ), demonstrando que a progressão da DVCM levou a piora da qualidade de vida. Embora o percentual de óbitos tenha sido maior no grupo de cães com ICC (40,9%), comparado aos cães sem ICC (2,7%), não houve relação entre pior escore e ocorrência de óbitos. Portanto, apesar de ser considerado um marcador prognóstico de fácil obtenção, a determinação da qualidade de vida não foi capaz de prever óbitos por ICC, quando avaliado isoladamente.